

CEST: MISSÃO E VISÃO

Missão	<i>Promover educação superior de excelência, formando profissionais competentes e éticos, cidadãos comprometidos com o desenvolvimento da sociedade e com o segmento das pessoas com deficiência, conscientes de sua função transformadora.</i>
Visão	<i>Ser referência regional em educação superior, reconhecida pela excelência de sua atuação e compromisso social.</i>

DADOS DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH TOTAL	PERÍODO	HORÁRIO
0113	FISIOTERAPIA EM UROGINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	60h	7º	Matutino

EMENTA

Princípios básicos de fisioterapia em ginecologia. Tratamento em alterações do ciclo menstrual, Ptose e deslocamento de órgãos pélvicos. Tratamento pós-operatório: mastectomia e histerectomia. Fisioterapia em obstetria: métodos de preparação para o parto e técnicas fisioterápicas. Fisiopatologia da incontinência urinária, avaliação e explorações funcionais, reeducação das técnicas de reeducação perineal. Trabalho multiprofissional.

OBJETIVOS

GERAL

Compreender os conhecimentos básicos em ginecologia, urologia e obstetria, suas disfunções e os aspectos que envolvem a saúde da mulher, que permitam a utilização de várias técnicas e princípios da fisioterapia para avaliá-las e tratá-las de forma contextualizada, integral e humanizada, de acordo com as normas e diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher.

ESPECÍFICOS

Conhecer as patologias uroginecológicas e/ou obstétricas mais tratadas pela Fisioterapia.

Identificar formas adequadas de avaliar e tratar disfunções uroginecológicas e obstétricas.

Indicar o tratamento fisioterapêutico adequado para a saúde da mulher de acordo com as alterações físico-funcionais e emocionais presente.

Verificar os princípios e diretrizes da política nacional de atenção integral a saúde da mulher.

Compreender o papel do fisioterapeuta na equipe multiprofissional voltada a atenção à saúde da mulher.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Anatomia da Pelve e do Aparelho Reprodutor Masculino e Feminino (3h)

1.1 Anatomia do assoalho pélvico feminino e masculino

1.2 Anatomia da mama

UNIDADE II: Fisiologia do Ciclo Hormonal Feminino (3h)

2.1 Menstruação

2.2 Ciclo hormonal

2.3 Ciclo Ovariano e Ciclo Endometrial

2.4 Hormônios e Aspectos Emocionais

UNIDADE 3: Gravidez, Modificações Anatômicas, Fisiológicas e Biomecânicas Necessárias para o Desenvolvimento Fetal (12h)

3.1 Fecundação

3.2 Modificações Locais:

3.2.1 Útero e Anexos

3.2.2 Vagina e Vulva

3.2.3 Mamas

3.3 Modificações Sistêmicas:

- 3.3.1 Pele
- 3.3.2 Metabolismo e Nutrição
- 3.3.3 Cardiovasculares e Hematológicas
- 3.3.4 Respiratórias
- 3.3.5 Aparelho Urinário
- 3.3.6 Gastrointestinais
- 3.3.7 Postura

UNIDADE 4: Fisioterapia em Obstetria (12h)

4.1 Atuação da Fisioterapia na gravidez

- 4.1.1 Atuação nas Modificações Anatômicas, Fisiológicas e Biomecânicas da Gestante
- 4.1.2 Atuação nas Complicações Obstétricas
- 4.1.3 Preparação para o Parto

4.2 Atuação da Fisioterapia no Trabalho de Parto

4.3 Atuação da Fisioterapia no Puerpério imediato e tardio: Avaliação e Conduta

- 4.3.1 Dor
- 4.3.2 Mamas e Aleitamento Materno
- 4.3.3 Assoalho Pélvico
- 4.3.4 Edemas
- 4.3.5 Diástase abdominal
- 4.3.6 Postura
- 4.3.7 Incontinência Urinária e Incontinência Fecal

UNIDADE 5: Fisioterapia em Uroginecologia (10h)

5.1 Incontinência Urinária

- 5.1.1 Fisiologia da Micção e fisiopatologia da I. U
- 5.1.2 Avaliação da Fisioterapia na I.U
- 5.1.3 Abordagem Fisioterapêutica na I.U

5.2 Síndrome da Bexiga Dolorosa

5.3 Dismenorréia

5.4 Sexualidade e Disfunção Sexual

5.5 Climatério e Menopausa

5.6 Dor Pélvica Crônica

5.7 Prolapso dos Órgãos Pélvicos

UNIDADE 6: Fisioterapia em Proctologia (6h)

6.1 Fisiologia da Continência e Fisiopatologia da Incontinência Anal (I.A)

6.2 Tratamento Fisioterapêutico

6.3 Avaliação da Fisioterapia na I.A

6.4 Abordagem Fisioterapêutica na I.A

UNIDADE 7: Fisioterapia em Oncologia Mamária (6h)

7.1 Anatomia da axila e cintura escapular

7.2 Oncogênese

7.3 Epidemiologia

7.4 Fatores de Risco

- 7.3.1 Idade
- 7.3.2 Status Socioeconômico
- 7.3.3 Histórico Familiar
- 7.3.4 Contraceptivos Orais
- 7.3.5 TRH
- 7.3.6 Obesidade e Consumo de Álcool

7.5 Diagnóstico Clínico e Cirúrgico

7.6 Prognóstico e Classificação

7.7 Tratamento Cirúrgico

7.8 Terapias Adjuvantes

FACULDADE SANTA TEREZINHA – CEST
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA
PLANO DE ENSINO

7.9 Abordagem Fisioterapêutica na Mastectomia e em suas Complicações

UNIDADE 8: Fisioterapia em Oncologia Ginecológica (3h)

8.1 Câncer de Ovário, Tuba Uterina e Endométrio

8.2 Câncer de Colo de Útero, Vulva e Vagina

8.3 Fisioterapia nas Complicações do Câncer Ginecológico e nos cuidados paliativos

UNIDADE 9: Atuação da Fisioterapia na Equipe Multiprofissional voltada a atenção à saúde da mulher (3 HORAS)

9.1. Papel do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar e no trabalho interdisciplinar em urogineco-obstetria.

UNIDADE 10: Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (2h)

10.1 Princípios e diretrizes

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas e participadas; Atividades dirigidas; Discussões de artigos científicos com temas correlatos à disciplina; Discussões de casos clínicos em grupos; Demonstração e vivência de técnicas e de protocolos de atendimentos;

TRABALHOS DISCENTES EFETIVOS (TDEs)

TDE1: Leitura, análise, discussão e produção textual/ O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. Artigo de BAVARESCO G.Z. et al., 2011 (4h)

TDE2: Leitura, análise e produção textual/ Avaliação e Recursos Fisioterapêuticos Aplicados no Tratamento da Incontinência Urinária: capítulos 26 e 27 do Livro Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher de MARQUES, A. A. et al., 2011. (4h)

TDE3: Leitura, análise e produção textual/ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. MINISTÉRIO DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS (4H) <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf>

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco; Retroprojeto; Data Show.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação tem caráter processual e diagnóstico, objetivando o acompanhamento do desempenho do aluno no decorrer da disciplina, para tanto, devem ser considerados aspectos qualitativos como a participação ativa nas aulas e atividades acadêmicas, o relacionamento aluno-professor e aluno-aluno, a cooperação, a competência fundamentada na segurança dos conhecimentos adquiridos, a autonomia para aprofundar os conhecimentos, a pontualidade, o cumprimento de prazos na entrega de trabalhos, dentre outros.

Cotidianamente, a cada aula, a avaliação ocorrerá com base em procedimentos como:

- discussão de temas relacionados aos conteúdos;
- exercícios escritos;- produção textual;- estudos dirigidos;
- demais atividades avaliativas correlacionadas aos objetivos da unidade de estudo.

Além dos aspectos qualitativos, serão observados os critérios objetivos regimentais: frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, três notas parciais (uma por mês, a cada 1/3 do conteúdo trabalhado, cumulativamente ou não) que serão compostas da seguinte forma:- avaliações escritas individuais (provas) na proporção mínima de 70% para composição da nota;

- atividades acadêmicas individuais, na proporção de até 30% (quando estas se fizerem necessárias) para a composição da nota. Estão previstas como atividades acadêmicas:

- leitura, análise e resumo de um artigo científico;
- leitura e interpretação de um texto acadêmico, que serão resgatadas em prova, sob a forma de questões;

Em consonância às normas institucionais, não obtendo média para aprovação a partir das três notas parciais, o discente poderá fazer prova substitutiva e, se necessário, prova final.

ARTIGO CIENTÍFICO E TEXTO PARA ATIVIDADES ACADÊMICAS

BAVARESCO, G.Z.; SOUZA, R.S.O.; ALMEIDA, B.; SABATINO, J.H.; DIAS, M. O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(7):3259-3266, 2011.

MARQUES, A. A.; SILVA, M. P.P.; AMARAL, M. T. P. **Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher**, 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher: princípios e diretrizes.** 1ª ed. 2ª reimpressão. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2011. <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf> Acessado em 05/01/2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Gestão de Alto Risco.** Manual Técnico. 5ª ed. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: editora MS, 2010. <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf> Acessado em 05/01/2013.

REFERÊNCIAS

Básica

BARACHO, E.; **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher.** 6º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

HADDAD, J. M.; AMARO, J. L.; KAWANO, P.R.; RIBEIRO, R.M. **Reabilitação do Assoalho Pélvico nas Disfunções Urinária e Anorretais.** 2ª Ed. Ampliada e Revisada. São Paulo: Segmento Farma, 2012.

PALMA, P.C.R.; BERGHMANS, B.; SELEME, M.R.; RICETTO, C. L.Z.; PEREIRA, S.B. **UROFISIOTERAPIA – Aplicações Clínicas das Técnicas Fisioterapêuticas nas Disfunções Miccionais e do Assoalho Pélvico.** 2ª ED. Ampliada e Revisada, 2014.

Complementar

BOFF, R. A.; KAVANAGH, J. S. **Ginecologia e mastologia: um guia prático.** São Paulo: EDUCS, 2002.

FERREIRA, C. H. J. **Fisioterapia na Saúde da Mulher: Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MARQUES, A. A. et. al. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2011.

MORENO, Adriana. **Fisioterapia em uroginecologia.** São Paulo: Manole, 2009.

OLIVEIRA, L. C. C. de. **Fisiologia Anorretal.** 2ª Ed. São Paulo: Rubio, 2017